

## **A NOVA IMPRENSA: como os veículos baianos de comunicação realizaram a cobertura do Estado Novo<sup>1</sup>**

**Ciranda Campos Santana dos SANTOS  
Laís de Souza dos SANTOS<sup>2</sup>**

**Resumo:** Em 10 de novembro de 1937, Getúlio Vargas instituiu o Estado Novo, adotando uma série de medidas repressivas que estabeleciam um estado de exceção no país. A Bahia, desde o início do governo Vargas, após o golpe de 30, assume uma postura de oposição. O presente artigo se propõe à análise da cobertura realizada pelos jornais soteropolitanos *Diário da Bahia*, *Diário de Notícias*, *Estado da Bahia* e *O Imparcial* durante o período de implantação do Estado Novo. O objetivo do texto é identificar o comportamento desses periódicos diante das instituições repressivas criadas e administradas pelo governo de Getúlio Vargas, a partir de uma análise de conteúdo, visto que alguns eram apenas locais e outros compunham redes nacionais, notadamente a cadeia dos Diários Associados. Para tanto, foram selecionadas edições de semanas que antecederam e sucederam o golpe que deflagrou o Estado Novo, publicadas entre os dias três de novembro e sete de dezembro de 1937 e, depois, relacionados os textos divulgados e o contexto sócio-histórico.

**Palavras - chave:** jornais impressos, Salvador/Bahia, Estado Novo, censura

O Estado Novo foi o período da história brasileira, entre 1937 e 1945, no qual o país foi governado por Getúlio Vargas sob regime ditatorial. Durante oito anos, as instituições políticas, culturais, policiais, jurídicas e econômicas foram controladas de modo autoritário pelo Estado. Em 10 de novembro de 1937 foi publicada, no Diário Oficial da União, a Nova Constituição, composta de vários elementos repressivos e garantindo poder absoluto ao presidente. A partir de sua promulgação, foi declarada situação de emergência em todo território nacional, o que significava que era permitido ao Estado ordenar prisões, exílio, invasão de domicílios e a legalização da censura de todas as formas de comunicação. Para tanto, o Estado Novo contava com o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), órgão responsável pelo controle dos meios de comunicação e pela propaganda favorável ao presidente e ao governo, e com a Polícia Secreta, encarregada da repressão violenta aos inimigos da “ordem pública”.

O presente artigo propõe a análise da cobertura feita pelos jornais baianos *Diário da Bahia*, *Diário de Notícias*, *Estado do Bahia* e *O Imparcial* durante o período de implantação do Estado Novo. Tal observação torna-se mais relevante diante do fato da Bahia ter se

---

<sup>1</sup> O presente artigo é resultado de pesquisa desenvolvida no curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, da Faculdade Social da Bahia, na disciplina de História do Jornalismo, entre agosto e novembro de 2007, sob a orientação da professora Ana Spannenberg.

<sup>2</sup> Graduandas do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, da Faculdade Social da Bahia.

mantido na oposição a Getúlio Vargas desde o início do seu governo como presidente, em 1930, tendo inclusive apoiado São Paulo na Revolução Constitucionalista de 1932. Foram observadas edições das semanas que antecederam e sucederam ao golpe que deu origem ao novo governo, publicadas entre os dias três de novembro e sete de dezembro de 1937. O objetivo do texto é verificar o comportamento das folhas diante das instituições repressivas criadas e geridas pela administração de Getúlio Vargas.

## **1. O Golpe de 1937**

Com a Revolução de 1930, o Brasil passa por profundas mudanças, entre elas, a centralização política, caracterizada pela atuação do Estado no desenvolvimento do capitalismo nacional, tendo por base a industrialização. A partir desse período, Getúlio Vargas, líder da revolução, domina o cenário político nacional. Primeiro, como chefe do governo provisório, que durou de 1930 a 1934, depois como presidente eleito pela constituinte (1934-37) e estadista (1937-45). Em 1950, retorna ao poder pelo voto popular, mandato que não foi concluído em virtude do suicídio, em agosto de 1954.

Eleito através de voto indireto, em julho de 1934, Getúlio Vargas deveria governar até 1938. Entretanto, após a crise de 1929, como apontam Romancini e Lago, existia no Brasil “uma desconfiança na capacidade da democracia liberal, conjugada ao capitalismo, oferecer alternativas reais para o desenvolvimento do país” (2007, p.98).

Neste cenário, duas ideologias políticas se estruturavam: a primeira era a Ação Integralista Brasileira (AIB), surgida em 1932. Com estrutura partidária e defendendo os interesses da classe média, era inspirada no fascismo italiano, cujos integrantes eram conhecidos como “camisas-verdes” ou “galinhas-verdes” devido aos seus uniformes e à forma como marchavam. A segunda era a Aliança Nacional Libertadora (ANL), criada em março de 1935, liderada pelo Partido Comunista (PCB), era contrária ao governo.

Após perderem a legalidade, em agosto de 1927, militantes radicais do PCB optam por insurgirem, dando início, em 23 de novembro de 1935, à Intentona Comunista, tentativa de golpe contra o governo Vargas. O enfrentamento entre comunistas e integralistas contribuiu para que a ANL se destacasse. O próprio Getúlio Vargas usou a Aliança Nacional para se fortalecer como presidente, mas, depois, com a repressão policial, invadiu os diretórios e prendeu os líderes, levando a ANL à clandestinidade. Segundo Romancini e Lago (2007), o fracasso da Intentona Comunista “[...] abre caminho para o autoritarismo do governo - a

censura à imprensa torna-se normal, criam-se órgãos de repressão política, o país vive em estado de sítio até junho de 1937 -, que conduziria à ditadura do Estado Novo”.

Entre os dias 20 e 22 de agosto de 1937, o Capitão Olímpio Mourão Filho, membro do Serviço Secreto Integralista, desenvolveu um estudo, a pedido de Plínio Salgado, sobre métodos revolucionários. O intuito desse documento, intitulado Plano Cohen<sup>3</sup>, segundo versão oficial, era orientar membros do movimento integralista sobre táticas de combate ao Comunismo, porém membros do Exército conseguiram uma cópia e a divulgaram como tentativa de golpe comunista. Aproveitando-se da comoção popular causada pelo fato e da instabilidade política gerada, Vargas instaurou, às 20 horas de terça-feira, 10 de novembro de 1937, o Estado Novo, com um pronunciamento transmitido nacionalmente no programa radiofônico “Hora do Brasil”.

No Estado Novo, o país passou por uma crise de identidade, durante a qual houve mudanças na economia, na política e na cultura. Após o golpe, foi instituída a Lei de Segurança Nacional, que permitia ao governo prender qualquer pessoa sem mandato judicial e antes que fosse verificada sua culpa. Muitos inimigos políticos de Getúlio foram aprisionados e torturados, alguns até à morte e sem direito à defesa. A pena de morte passou a existir e a liberdade de imprensa foi abolida.

Desde o início de seu governo, Getúlio Vargas se preocupou com a opinião pública, para isso criou um órgão oficial para fiscalização e controle das informações divulgadas, o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). As origens do DIP remetem a 1931, quando foi criado o Departamento Oficial de Publicidade (DOP). Em 1934, surgiu o Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC). Em 1938, o DPDC se tornou Departamento Nacional de Propaganda (DNP), finalmente chegando ao DIP, em dezembro de 1939. O DIP era estruturado em cinco divisões (divulgação, rádio, teatro, cinema e imprensa) e visava à popularização da imagem de Vargas entre as camadas mais pobres da população, além do controle do conteúdo dos meios de comunicação massivos. Em 1940, a fim de ter maior controle sobre as instituições de comunicação, o Governo Federal instala o Departamento Estadual de Propaganda e Imprensa (DEIP), responsável pela censura nos estados. A finalidade deste órgão era avaliar o conteúdo dos meios de comunicação e permitir a

---

<sup>3</sup> O plano que antevia saques, incêndios de patrimônios públicos e assassinato de autoridades, entre outras ações, recebeu o nome de Cohen. A farsa ficou assim conhecida devido à assinatura no final do documento supostamente pertencente ao comunista húngaro Bela Kun, fuzilado em 1937. No entanto, um dos líderes nacionais da AIB, o advogado Gustavo Dodt Barroso riscou o sobrenome Kun, substituindo-o por Cohen. O grifo acabou atingindo a palavra Bela, o que levou o datilógrafo a considerar apenas o Cohen, com isso o nome do projeto ficou resumido a Plano Cohen.

divulgação. Com isso, os veículos baianos foram diretamente atingidos pela censura imposta pelo governo.

Após o golpe militar de 1930, quando Vargas assumiu a presidência, a classe política baiana foi contra o novo governo, pois o estado foi deixado de fora dos planos para o desenvolvimento econômico e social propostos para a região Centro-Sul do país. Em setembro de 1931, o militar cearense Juracy Magalhães foi nomeado interventor, o que causou descontentamento aos políticos baianos das mais diferentes correntes políticas. Em reação, fundaram a Liga de Ação Social e Política – mais tarde Ação Autonomista – que reunia partidários de Góes Calmon, José Joaquim Seabra e Otávio Mangabeira, a fim de enfrentar o interventor forasteiro na disputa pelo governo, nas eleições indiretas de 1933. A Liga foi derrotada por Magalhães, que dirigiu a Bahia até 1937, quando renunciou por não apoiar o Estado Novo.

Durante o regime autoritário, a população presenciou, em 1942, o ataque de submarinos alemães a navios brasileiros na costa baiana, o que desencadeou manifestações violentas contra alemães e italianos aqui instalados, além de uma campanha pela entrada do Brasil na II Guerra Mundial ao lado dos países aliados (TAVARES, 1987, p.186-187). As reivindicações populares, iniciadas em Salvador, foram atendidas por Getúlio Vargas, iniciando um lento processo de queda do regime estado-novista, ideologicamente alinhado com os países do Eixo, que agora era obrigado a combater.

Apesar da repressão e censura, o governo de Getúlio Vargas foi responsável por uma intensa modernização, principalmente em relação à educação (ensino pré-vocacional e profissional). Foram criados o Instituto Nacional de Cinema Educativo, o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a União Nacional dos Estudantes (UNE), o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), o Serviço Nacional de Radiodifusão Educativa, o Departamento Nacional da Criança (vinculado ao Ministério da Educação e Saúde) e o Serviço de Assistência a Menores (SAM), além da consolidação das Leis de Trabalho. Estas ações permitiram que Getúlio Vargas fosse considerado o “pai dos pobres”, expressão que o acompanhou no imaginário popular e colaborou para que, anos depois de deposto, ele voltasse a ser eleito presidente, por voto direto, em 1950.

## **2. Diários soteropolitanos na década de 1930**

Entre novembro e dezembro de 1937, cinco grandes jornais diários circulavam na capital baiana: *A Tarde*, *Diário da Bahia*, *Diário de Notícias*, *O Imparcial* e *Estado da Bahia*,

este último propriedade dos Diários Associados<sup>4</sup>. Na presente pesquisa analisamos quatro deles, apenas o *A Tarde* não foi observado, em virtude do mau estado de conservação do exemplares.

## 2.1 O Imparcial

Fundado em maio de 1918, *O Imparcial*, cobria acontecimentos da Bahia e de outros estados por meio de correspondentes de outros veículos. As notícias internacionais eram fornecidas por agências de notícias, como a *Reuter*. Em 1937, o diário possuía oito páginas em tamanho *Standard*, com sete colunas cada, nas quais eram publicados além dos fatos locais, notas de utilidade pública, matérias esportivas e também informações sobre a sociedade baiana, como casamentos e viagens.

Dirigido por Victor Hugo Aranha, integralista confesso, trazia na primeira página, além das principais notícias do dia, um sobretítulo, frase localizada acima título, que funcionava como uma espécie de manchete, trazendo uma informação em destaque ou uma opinião do jornal<sup>5</sup>. O posicionamento editorial do veículo era explicitado pela publicação, na página dois, com a publicação de um trecho do artigo do “Programa Imparcial”, de maio de 1912: “Os fatos e práticas erradas, coisas ou atentatórias dos interesses do povo, serão aqui feridos de frente sem subterfúgios sem vacilações, sem pusilanimidades”.

As fotos do jornal eram todas em preto e branco, e se apresentavam principalmente nas primeira e última páginas. Propagandas de produtos relacionados à saúde, como o regulador Gesteira, pílulas Foster e xaropes Piccadilly apareciam com frequência em *O Imparcial*. Os anúncios eram discretos, não excediam três colunas e 34 linhas. Em sua maioria, não possuíam imagens e ficavam localizados geralmente nos cantos das páginas.

## 2.2 Estado da Bahia

O impresso possuía aproximadamente 12 páginas em formato *Standard*, porém havia edições com oito páginas, nas quais eram publicadas notícias sobre política, esportes, acontecimentos nacionais e internacionais, artigos, entrevistas, além de matérias para o público feminino. Composto por sete colunas, o periódico era publicado de segunda a sábado,

---

<sup>4</sup> Em 1937, além do jornal *Estado da Bahia*, pertencia aos Diários Associados a Rádio Sociedade da Bahia. O *Diário de Notícias* da Bahia só passaria a pertencer ao conglomerado de Assis Chateaubriand em 1942, após a chegada de Odorico Tavares à direção do Diários Associados da Bahia.

<sup>5</sup> Para exemplificar, tomamos o sobretítulo publicado na primeira página de *O Imparcial*, no dia 26 de novembro de 1937: “Paes brasileiros devem attentar para as leituras dos seus filhos. A literatura vermelha diffundiuse espantosamente, envenenando a alma da juventude inexperiencede e guerra de morte ao comunismo atheu, inimigo de deus, da pátria e da família”.

em duas e, às vezes, até em três edições diárias, identificadas com um carimbo na capa. O nome do jornal nem sempre aparecia na parte superior da primeira página, ocupava lugares diversos no espaço gráfico da capa.

A propaganda se destacava no jornal. Os produtos mais divulgados eram os relacionados à saúde, como o Licor de Cacau Xavier e o tônico Antigal do Doutor Machado. Alguns anúncios ocupavam todas as colunas e quase 2/3 da página, como o dos vinhos “Salton”<sup>6</sup>. O impresso incentivava a leitura da revista *O Cruzeiro*, já que ambos pertenciam aos Diários Associados, de Assis Chateaubriand. Todas as fotos veiculadas no *Estado da Bahia* eram em preto e branco, e apareciam geralmente nas matérias de cunho internacional como sobre a Guerra Espanhola ou em notícias políticas. Somente algumas apresentavam legendas.

### 2.3 Diário da Bahia

O *Diário da Bahia* não possuía editorias rigorosamente definidas, mas os assuntos eram agrupados de acordo com seu teor. A capa era reservada para o noticiário político nacional e internacional. Nas páginas seguintes, eram publicadas notícias sobre esportes, principalmente o boxe e o futebol, eventos culturais, economia, temas considerados de interesse feminino e notícias cotidianas. As propagandas eram abundantes em quase todos os espaços.

O *Diário da Bahia* tinha sete colunas, oito páginas, formato *Standard* e era impresso na cor preta. Na maior parte das matérias as fontes não eram indicadas, algumas vezes utilizavam-se outros jornais e agências de notícias como informantes. Os textos e fotografias não traziam o nome do repórter e do fotógrafo que realizaram o trabalho, apenas os artigos opinativos e algumas ilustrações tinham seus autores identificados.

### 2.4 Diário de Notícias

O jornal tinha oito páginas, oito colunas e formato *Standard*. Diariamente, eram publicadas duas edições, ambas vespertinas. A partir do dia oito de novembro passa a circular uma única edição diária. Em nota, o *Diário de Notícias* explica que esta foi a solução encontrada para os constantes atrasos da segunda edição. O periódico informa, ainda, que voltará a publicar duas folhas diárias assim que comprar mais uma linotipo, máquina utilizada

---

<sup>6</sup> A quantidade, tamanho e disposição da publicidade no *Estado da Bahia* variavam muito com relação ao dia e à edição.

para impressão, porém, caso o assunto exija uma edição extra, esta seria posta em circulação, como ocorre em 10 de novembro, data da implantação do Estado Novo.

A primeira página era reservada à política. As demais tratavam de temas locais, internacionais, notas sobre eventos da cidade e esporte. O editorial do periódico, publicado na segunda página, era substituído em algumas edições por um artigo assinado, que defendia as mesmas ideias que o veículo. O jornal utilizava muitas fotos, geralmente imagens do rosto das pessoas citadas nos textos, ilustrações eram usadas apenas nos anúncios. Algumas edições tinham de duas a quatro páginas completas de publicidade. Na página final eram publicados crimes, acidentes e as notícias de última hora. As fontes, quando citadas, eram personalidades políticas, agências noticiosas, documentos e pronunciamentos oficiais e outros jornais. Não eram publicados os créditos dos responsáveis pelo trabalho, apenas os artigos tinham seus autores identificados.

### **3. O Estado Novo nas folhas baianas**

#### **3.1 O Imparcial**

O compromisso com a imparcialidade de *O Imparcial* ficava restrito ao nome. O anticomunismo e apoio ao integralismo eram notórios. “Reaccionarismo vermelho” e “Communismo como elemento de desagregação social” eram algumas das expressões utilizadas pelo veículo para retratar a corrente política que combatia. “Guerra de morte ao Communismo” foi o título mais frequente no período analisado, aparecendo sempre em páginas ímpares, em seis das 17 matérias publicadas com esse tema, entre três e nove de novembro de 1937. Após a implantação do Estado Novo, o tema apareceu 40 vezes em textos opinativos e informativos, sendo 75% em páginas ímpares, com maior importância gráfica. Porém, o título “Guerra de morte ao comunismo” deixou de ser recorrente, sendo veiculado apenas uma vez nesse período.

O sobretítulo publicado na página dois, dia 29 de novembro de 1937, deixa explícito o posicionamento do jornal:

O integralismo encara a sociedade como a reunião de seres humanos em harmonia. O comunismo destrua a harmonia para sobre ella erguer a vontade de um só. Em consequência: O integralismo é anti-imperialista; o comunismo é imperialista. O integralismo quer a patria forte para que dentro della viva o individuo garantido o comunismo subordina o individuo ao senso coletivo do estado e não da pátria.

Ao divulgar, em dois de dezembro, notícia sobre o estado de saúde de Victor Hugo Aranha, internado no Sanatório São Geraldo, o veículo reforça o apoio do diretor ao integralismo: “O emitente ‘leader’ integralista, que em S. Salvador exerce sua actividade no jornalismo, sendo director do jornal *O Imparcial*, tem sido bastante visitado no Sanatório São Geraldo”. A predileção de Victor Aranha à AIB era refletida nas matérias e espaços destinados ao integralismo no jornal. Das 40 menções feitas em títulos, subtítulos e linhas de apoio ao integralismo ou à AIB, em todo o período estudado, 22 delas foram veiculadas em páginas ímpares.

Na cobertura da implantação do Estado Novo, o jornal só trabalhou com fontes oficiais, como o general Newton Cavalcante, deputado Diniz Jr., o ministro da Guerra General Gaspar Dutra e o chefe da casa militar da presidência, Francisco Pinto. A população não foi ouvida em nenhuma das notícias analisadas. O jornal também recorria a textos publicados em outros veículos como os cariocas *A Noite* e *O Globo*. Fazia uso, principalmente, das informações cedidas pelas Agência Victoria e Nacional.

As matérias nas quais citava o governo durante o Estado Novo se assemelhavam a *releases* da presidência, mostrando o apoio do jornal à luta contra o comunismo liderada por Vargas. A notícia da dissolução do Senado, da Câmara Federal, das Assembleias Legislativas Estaduais e das Câmaras Municipais, publicada na primeira página do dia 11 de novembro, começa da seguinte forma: “Percebendo as lacunas e defeitos do estatuto de 1934, inspirado em princípios que colidem com a agitação mundial a que não podemos fugir, novos rumos são traçados ao nosso regimen democrático, melhor aparelhado para a continuidade federativa”.

A aprovação a Vargas e ao Estado Novo também pode ser percebida na linha de apoio da matéria “Sob a vigência do Estado Novo”, veiculada no dia 21 de novembro: “Uma verdadeira phase de renovação - A grande obra do presidente Getúlio Vargas - Combatendo o cancro communista”. Foram analisadas 30 edições, totalizando 57 matérias. Destas, 63% estavam localizadas em páginas pares e 67% ocupavam a parte superior do impresso.

### **3.2 Estado da Bahia**

Em 1937, o veículo distinguia graficamente a opinião da informação. Os artigos, geralmente escritos por Assis Chateaubriand, eram publicados na primeira página<sup>7</sup> do periódico e possuíam fonte de texto diferenciada das demais matérias. Nessa fase,

---

<sup>7</sup> Os artigos começavam na primeira página e continuavam em páginas sequenciais, com distribuição aparentemente aleatória.



Chateaubriand apoiava o Estado Novo. Seus artigos eram tão favoráveis que chegaram a ser repassados pela Agência Nacional para os demais veículos.

Durante as semanas analisadas, o *Estado da Bahia* utilizou o espaço destinado à opinião para veicular textos desfavoráveis ao comunismo, e após a implantação do Estado Novo, textos em apoio à nova Constituição. Dos textos publicados no jornal na semana que antecede ao golpe, de três a nove de novembro, 31% podem ser classificados na temática “ameaça vermelha”. Os demais eram de caráter informativo e outros mesclavam opinião e informação. O trecho abaixo, extraído da matéria “Como combater o comunismo”, publicada em quatro de novembro, ilustra essa tendência:

Não será, portanto, com violências inúteis, nem com o remédio heroico da ditadura, que se ha de combater o comunismo, cuja mystica se serve das injustiças e das desigualdades sociaes para desfraldar a bandeira da luta das classes e da revolução.( COMO combater o comunismo,1937)

O jornal utilizava como principais correspondentes internacionais as agências *Associated Press*, *Meridional Wertern* e *Internacional News Service*. Também era uma prática comum do veículo transcrever notícias publicadas em impressos nacionais e do exterior, a exemplo do *American Brazilian Association*, na qual a nova constituição brasileira é elogiada: “O acontecimento ocorreu sem levante, sem a perda de uma única vida, sem a menor desordem e a não ser pela cavallaria postada nos arredores do Senado e da Camara, a maioria dos cidadãos não saberia que passara um facto fora do comum”.

As fontes oficiais, antes mesmo do dia 10 de novembro, predominavam nas matérias relativas à política, com predominância de 75% e, após o golpe, tiveram um destaque maior, subindo para 86% das ocorrências. Muitos textos, contudo, não explicitavam a origem da informação, dificultando distinguir se o material foi extraído de outro veículo ou apurado pelo próprio jornal.

Para tentar mostrar à população que todas as classes liberais eram favoráveis à nova Constituição, o *Estado da Bahia*, a partir do dia 17 de novembro, realizou uma enquete, na qual ouviu diversas personalidades nacionais, como o governador do Piauí, Leônidas de Mello, sobre o assunto. As opiniões eram majoritariamente favoráveis, apenas Plínio Salgado, ex-líder integralista, e o comerciante de couros, Raul Costa Lino, não quiseram expressar suas posições. O jurista Pontes de Miranda, entrevistado pelo jornal, foi o único que considerou a Constituição “o maior golpe vibrado contra o direito individualista”.

A pedido da Defesa Social Brasileira, o *Estado da Bahia*, a partir do dia oito de novembro, passou a publicar em letras destacadas, frases curtas de combate ao comunismo e

ao anarquismo e também de apoio ao governo, como: “O communismo é a negação de todos os direitos e a degradação de todas as conquistas da humanidade, em vinte séculos de civilização Christã” (12/11/1937, p.1) e “A nova constituição não é fascista nem integralista: e’ brasileira!” (15/11/1937, p.1).

As fotos publicadas pelo veículo eram todas em preto e branco e não apresentavam créditos. As legendas traziam a síntese da matéria ilustrada. As imagens predominavam nas matérias internacionais, como a guerra civil espanhola. Já as notícias relacionadas diretamente ao Estado Novo não tinham fotos, exceto na ocasião em que o jornal divulgou o pronunciamento do presidente Vargas, dia 10 de novembro.

### 3.3 Diário da Bahia

No dia quatro de novembro de 1937, entre as notícias da primeira página do *Diário da Bahia*, estava “A Liga Naval homenageia o Presidente Getúlio Vargas”. Os títulos dos dias seguintes continuariam enaltecendo o então presidente Vargas. Os editoriais do periódico também eram fortes elementos da campanha getulista, mesmo antes de ser decretada a censura à imprensa já mostravam o apoio a Getúlio Vargas. Sob o título “Gratidão Nacional”, um desses textos falava do bem que Vargas fazia ao país, utilizando como gancho a homenagem que a Liga Naval havia lhe prestado. Outros destacavam seu repúdio ao comunismo, “o maior inimigo, o pior inimigo, o inimigo número 1 da pátria brasileira”. (05/11/1937,p.3)

As ilustrações utilizadas pelo jornal serviam como recursos que também indicavam seu posicionamento perante o Estado Novo. Em seis de novembro, junto à matéria “O Brasil inteiro contra o communismo”, o *Diário da Bahia* publicou a caricatura de um monstro - o comunismo - atacando o povo, representado por homens com ferramentas de trabalho nas mãos. Na legenda, escreveu, “Contra elle toda a Nação, na defesa da família, da propriedade e da Pátria, que a constituição garante”.(06/11/1937,p.1)

É importante ressaltar que, por ordem do governo ditatorial, a imprensa estava sob censura, como o próprio veículo esclareceu ao publicar, no canto esquerdo inferior da capa, na edição de sete de novembro, o comunicado enviado pela Comissão Executora do Estado de Guerra:

Comunicado à Imprensa  
Realizada a segunda sessão ordinária da Comissão  
Dentre outros assumptos que não podem ser tornados publicos, foi resolvido que seria nomeada uma Comissão para controlar a censura prévia de toda a Imprensa, inclusive Revistas, Jornaes, Semanarios, Mensários e toda espécie de expressão graphica do pensamento e estações de Rádios.

Attendendo ao apelo dos diretores da Associação Bahiana de Imprensa para não ter censores junto às redações, a Comissão vai experimentar a censura feita pelos Directores de Redações, os quais ficam pessoalmente responsáveis por quaisquer transgressões.

A Comissão de Censura terá também a seu cargo a orientação da campanha anti-comunista na Imprensa e no Rádio.

( COMMUNICADO à Imprensa, 1937)

O documento, datado do dia seis de novembro de 1937, foi assinado pelo Capitão Carlos Albuquerque, secretário da Comissão Executora do Estado de Guerra. No mesmo dia em que essa nota foi publicada, a manchete do veículo era uma citação do tenente coronel Sylvestre Péricles de Góes, “No Brazil não há lugar para extremismos”. Na ilustração, o mesmo “monstro comunista” visto no dia anterior continuava sendo combatido.

Através de suas matérias, o *Diário da Bahia* transmitia aos leitores a ideia de que toda a sociedade pensava da mesma forma em relação ao comunismo e ao Governo Vargas. Eram divulgadas as opiniões de diversos setores sociais sobre o momento político, mas nunca eram ouvidas as declarações do povo. Uma das opiniões publicadas veio através de uma carta assinada por representantes da Igreja Católica na Bahia, contrária ao comunismo.

Com as instituições de comunicação monitoradas, as matérias anticomunistas e os artigos de cunho pró-getulista começam a aparecer no jornal com mais frequência. Muitas das notícias publicadas são de responsabilidade da Agência Nacional, controlada pelo governo.

Eram publicadas entrevistas de autoridades políticas elogiando o programa governamental e a forma como Getúlio Vargas comandava o país. Um exemplo dessas entrevistas pode ser visto na capa do periódico do dia nove de novembro, no canto direito superior da página. O então governador do Acre, foi entrevistado e, suas palavras sobre Getúlio, foram usadas para intitular a matéria: “O Sr. Getulio Vargas é o homem da hora actual”, fala ao *Diário da Bahia*, em sensacional entrevista o Senhor Epaminondas Martins, governador do Acre”. Ainda neste dia, o jornal traz escrito no topo da primeira página, em letras maiores que a fonte predominante do veículo e com contornos mais fortes: “O mais implacável combate ao comunismo e o mais decidido apoio ao Governo Getúlio Vargas, constituem dever de todos os brasileiros neste momento histórico da vida do país”. Esta frase se repetiria nos dias seguintes, às vezes no rodapé, outras vezes substituída por um novo texto também de caráter anticomunista.

No dia seguinte à implantação do Estado Novo, 11 de novembro, o jornal traz como manchete “Brasil - Estado Novo e forte”. Toda a página tratava sobre o novo regime político do país e, dizia também, que o clima no país era de tranquilidade. Após dez de novembro, o

periódico publica telegramas de apoio ao governo getulista, enviados por diversos setores da sociedade. Estes telegramas eram encaminhados a Pacheco de Oliveira, diretor do *Diário da Bahia*, para que, por intermédio dele, chegassem às mãos de Vargas. Sob o título “A Bahia unânime ao lado do Sr. Getúlio Vargas”, os telegramas foram publicados por vários dias, sempre na primeira página e em páginas posteriores. O periódico *Diário de Notícias* também publicava estes mesmos telegramas, sob o mesmo título, o que leva a crer que a publicação deles era de responsabilidade do governo e não apenas dos jornalistas.

Foram analisadas 29 edições publicadas entre quatro de novembro e sete de dezembro de 1937. Nestas edições foram encontradas 48 matérias sobre o Estado Novo ou temas relacionados. Foram considerados assuntos diretamente ligados ao Estado Novo: o combate ao comunismo, a nova Constituição, a nomeação dos interventores, o governo e a figura do presidente Getúlio Vargas.

### 3.4 Diário de Notícias

“Um jornal que sempre se constituiu em porta-voz das aspirações coletivas”. Esta frase foi encontrada em todas as edições analisadas do *Diário de Notícias*, ao lado do nome do jornal e representava sua intenção de servir ao público. Antes do Estado Novo, enquanto estavam previstas as eleições para três de janeiro de 1938, a posição política do jornal era de apoio à candidatura do paraibano José Américo de Oliveira. No dia três de novembro, as duas primeiras páginas continham textos que favoreciam José Américo. Na segunda página foi publicado um artigo de Rafael Spinola, intitulado “Septennio Fecundo...”, escrito em homenagem aos sete anos do Governo Vargas. O artigo demonstrava ao leitor o engajamento do jornal à campanha presidencial de José Américo e, conseqüentemente, sua adesão partidária a Getúlio Vargas, já que Américo era o candidato apoiado por Vargas para a sucessão de 1938.

As matérias publicadas eram contrárias ao comunismo mesmo antes do Estado Novo. Na terceira página do dia três de novembro foi publicada a notícia de um acidente de trem no qual morreram dez pessoas e 80 ficaram feridas. Com o título “Sabotagem comunista”, o texto utilizava os passageiros, membros da Ação Integralista Brasileira, como principais fontes comentando sobre o que teria levado o trem a chocar-se com um vagão de carga. As informações publicadas pelo periódico afirmavam que, para os integralistas, “o desastre é obra de sabotagem comunista”.(03/11/1937, p.3)

Nos dias anteriores à promulgação da Nova Constituição já se anunciavam mudanças políticas para o país. Como fontes, o jornal utilizava “os burburinhos dos corredores das

sessões da Câmara e do Senado”, afirmando que se conseguia, desta forma, informações mais expressivas do que as oficialmente divulgadas. À época, falava-se sobre a possibilidade de não haver eleições no ano seguinte e na dissolução da Câmara e do Senado. O jornal citou, pela primeira vez, o Estado Novo na manchete do dia quatro de novembro: “Fala-se em Câmara Corporativa e em <<ESTADO NOVO>>, bem como em Governo Dictatorial para o Brazil!!”. A linha de apoio fazia a previsão do que aconteceria seis dias depois: “Chefiado, este último, pelo actual presidente, Sr. Getúlio Vargas”.

Em nove de novembro, o *Diário de Notícias* publicou o mesmo comunicado da Comissão Executiva do Estado de Guerra sobre a censura prévia à imprensa, divulgado pelo *Diário da Bahia* em sete de novembro. Acompanhando o comunicado, havia uma nota da Associação Baiana de Imprensa (ABI) sobre a instalação da Comissão de Censura à Imprensa, divulgando o nome dos representantes de periódicos presentes à reunião e cientes de suas atribuições como censores da produção dos veículos. Em reuniões como essas, a polícia esclarecia qual posicionamento os jornais deveriam assumir, o que pode ser notado na fala do Major Oswaldo Nunes, secretário da polícia: “Quanto ao comunismo, desejo, apenas, que os jornais bahianos, fiéis às suas tradições, continuem a combatê-lo tenazmente”.

Os sobretítulos usados pelos outros periódicos, também estavam presentes no *Diário de Notícias*, sempre com frases de repúdio ao comunismo, como no exemplo do texto publicado em 11 de novembro:

Contra o comunismo russo, que prega a dissolução e o desbarato dos mais sagrados princípios morais, que formam o cerne da nacionalidade, contra a hediondez do regime de Moscou, que leva a fome aos lares e desespero aos corações, apanhamos a resistência heróica de um povo, cujo patrimônio moral está edificado sobre quatro séculos de educação nitidamente cristã!

Depois do golpe, a candidatura de José Américo já não era mais uma realidade e o periódico não mais falou nesse assunto. Dia 12, o apoio ao paraibano dava lugar à campanha anticomunista:

Contra a ‘sanha de Moscou, que procura por todos os meios, desvirtuar os mais puros sentimentos’ de nossa Pátria, devem estar atentos todos os brasileiros dignos. Estejamos todos vigilantes, pois, para o necessário e inadiável combate, sem tréguas, ao sanguinário e destruidor comunismo!

Assim como o *Diário da Bahia*, o *Diário de Notícias* publicava os telegramas de apoio ao governo getulista, com o mesmo título do outro periódico “A Bahia unânime ao lado do Presidente Getúlio Vargas”, o que reforça a ideia de que esta publicação era de responsabilidade do governo. Nos dias seguintes o impresso baiano segue com o noticiário político, sempre favorável à ditadura imposta por Vargas.

#### 4. Considerações finais

Pela análise do conteúdo publicado nos impressos diários soteropolitanos podemos perceber que todos apoiavam o governo de Getúlio Vargas e tentavam mostrar à população que a implantação do Estado Novo foi a atitude mais adequada para combater o comunismo. Nos quatro periódicos analisados, essa ideologia política foi tratada como algo negativo para a Nação, “a degradação de todas as conquistas da humanidade”, como escreveu o *Estado da Bahia*.

O uso de adjetivos em textos informativos enaltecia ainda mais a figura de Vargas no cenário político, já reforçada por meio dos comunicados distribuídos pela Agência Nacional. O excesso de elogios ao presidente dava caráter opinativo, mesmo às informações. Outro aspecto semelhante entre os jornais era o uso predominante de fontes oficiais, geralmente em apoio ao governo. Com isso, a opinião da população estava ausente dos impressos.

Entretanto, convém ressaltar que, como citado nas análises individuais, os jornais estavam sob censura. Os órgãos de controle à imprensa, notadamente o DIP e o DEIP, agiam nos jornais baianos. Sendo assim, não é possível afirmar se o posicionamento assumido pelas folhas era espontâneo, fruto da linha editorial, ou se a postura do veículo era resultado da coerção das autoridades getulistas.

#### Referências

COMO combater o comunismo. **Estado da Bahia**, Salvador, 04 nov 1937, p.1

**DIÁRIO DA BAHIA**. Salvador: Editora. 1937. Diário.

**DIÁRIO DE NOTÍCIAS**. Salvador: Editora. 1937. Diário.

**ESTADO DA BAHIA**. Salvador: Editora. 1937. Diário.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Disponível em : <http://www.cpdoc.fgv.br/comum/htm/>>

Acessado: 02 fev 08

\_\_\_\_\_.< Disponível em :

[http://www.cpdoc.fgv.br/nav\\_historia/htm/anos20/ev\\_quesocial\\_pcb.htm](http://www.cpdoc.fgv.br/nav_historia/htm/anos20/ev_quesocial_pcb.htm)> Acessado.20 jul 09

MORAIS, Fernando. **Chatô: o rei do Brasil, a vida de Assis Chateaubriand**. São Paulo:

Companhia das Letras, 1994.

NOGUEIRA, Rubem. **O homem e o muro**. São Paulo: Edições GRD, 1997.

**O IMPARCIAL**. Salvador: Editora. 1937. Diário

ROMANCINI, Richard; LAGO, Cláudia. **História do Jornalismo no Brasil**. Florianópolis:

Insular, 2007.

SILVA, Kátia Maria de Carvalho. **O Diário da Bahia e o século XIX**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.

TAVARES, Luís Henrique Dias. **História da Bahia**. 8.ed. São Paulo: Ática, 1987.